Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto - AVEIRO.

NUMERO 3:722

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). SEMESTRE, 1$700. Para o BRAZIL, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

SEGUNDA-FEIRA 25 DE MAIO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

O FRANQUISMO ESMURRADO

Não morreu ainda para a politica portugueza a negra facção do franquismo, infelizmente, porque a sua existencia, embora apagada e arredada para sempre das cadeiras do poder, bastante fere o bom nome e a dignidade d'esta desventurada patria, que os seus dirigentes tanto enxovalharam, amalgamando-lhe as leis, que, certamente, mais desprezo e horror, até, lhes inspiravam do que sujos e infectos farrapos!

Não morreu ainda o franquismo, não obstante o foragido e ferino dictador ter-se condemnado ao exilio, para expiação dos seus incommensuraveis crimes politicos, a que não faltou nem o sangue das victimas, que ainda lhe deve tingir as mãos, nem as lagrimas dos orphãos infelizes, que o seu ventre maldito procreou e cujos braços talvez que um dia se armem contra a sua vida, tambem, em desforço justificavel da vida dos que elle matou.

Nem o *alma damnada* d'essa ominosa facção que sequiosa de sangue queria a revolução na rua para a chacina, desterro ou prisão perpectua dos patriotas que mais o affrontavam, acabou na rota a que se aventurou ao mar, errante e fugido, cobardemente, á indignação publica que julgava já escaldar-lhe a pelle, depois que o abandono das bayonetas e dos cordões da tropa, sob que vivia, jactando-se da sua omnipotencia e poderio, o deixava a descoberto e a sua defeza entregue sómente ás forças ridiculas do seu microscopico esqueleto!

O franquismo não morreu ainda; e os que tanto affrontaram os sentimentos liberaes do paiz, roubando-lhe a liberdade, assassinando-lhe, pela corrupção, a consciencia e lançando-o, despido assim, d'esses predicados que os povos modernos julgam parte integrante da sua mais alta nobreza e a civilisação exige, sempre, queriam-lhe agora tambem, visto que outro mal lhe não pódem causar, esquartejada a golpes de florete a liberdade da palavra, que ameaça escalpelhar-lhe fundamente todo o seu já decomposto arcaboiço, appelando para um campo, onde jamais poderão entrar, porque de facto esse sagrado dote que qualifica o homem, desbarataram-o elles completamente, nos crimes que commetteram contra a liberdade e as immunidades da civilisação moderna.

Mas o franquismo está gravemente ferido, profundamente *esmurrado*. E a proposito do ultimo facto da sua interminavel agonia, ouçamos o *Radical*, no seu artigo intitulado—*Uma questão de honra*:

«Homens sinistros que no desempenho d'uma elevada missão social, ao verem em risco o seu poderio politico, ou a sua propria existencia, não quizeram apelar para as leis que regulam o procedimento que se deve ter em face de acontecimentos de tanta gravidade e preferiram defender-se por processos ilegaes, arbitrarios e anormalissimos, não teem direito, como homens, a exigir que se lhes dê a reparação d'um suposto agravo, em conformidade com as normas adoptadas pelas pessoas limpas.

«Taes homens podem, em companhia de meia dusia de brigões atirar uma cacetada pelas costas, n'uma curva de estrada, onde tiver de passar desprevenida a victima dos seus odios. Taes homens podem, em camaradagem com meia duzia de fadistas, ferrar uma navalhada traiçoeira, na viela, onde um acaso levar a victima dos seus rancores. Esta recolherá ao hospital ou descerá a uma sepultura, emquanto o bandido sae a fronteira ou entra n'uma cadeia. Não pode ser senão este o epilogo d'uma questão azeda com gente que uma vez demonstrou não respeitar nem as leis, nem os costumes que as inspiram, nem os sentimentos que as consolidam.

«Como homens não podem esperar outro procedimento. Como ministros deviam ter esperado a forca porque bem a mereceram.»

Assim é na verdade.

Mas os srs. ministros franquistas que haviam julgado talvez emudecer, custasse o que custasse, as vozes dos que tentassem analysar á luz brilhante da inteligencia e da liberdade o seu passado politico negro e lugubre, ao primeiro discurso que mais directamente os feriu, logo votaram sortes, delegaram n'um a *desafronta* e appelaram para... o campo de honra!...

Ouvimos já o *Radical*. E nós aqui em *factos e boatos* louvámos a coherencia do sr. Affonso Costa que não reconhecendo a honra dos ministros franquistas, que assignaram o decreto de 31 de janeiro não podia bater-se com nenhum d'elles. E não se bateu.

As testemunhas, com todo o seu proposito offensivo, declararam nas actas que aquellas incontestaveis razões que o sr. Affonso Costa addusira, não passavam d'um proposito para não bater-se. O sr. Affonso Costa nomeou testemunhas para bater-se com as testemunhas do ministro franquista. Estas declararam que se não batiam emquanto o sr. Affonso Costa se não batesse antes com o sr. Martins de Carvalho; e na sexta-feira quando o sr. Affonso Costa se dirigia para o parlamento, o sr. Martins de Carvalho que já o aguardava na salla dos *Passos Perdidos* dirigin-se para elle em attitude aggressiva, recebendo sem que tocasse só com um dedo sequer no sr. Affonso Costa, dois vigorosos murros, cahindo nos braços dos continuos.

Depois, parando o sr. Affonso Costa a dois ou tres passos d'um grupo em que estava conversando o sr. Alvaro Chagas, que era uma das testemunhas d'aquelle, tendo aggravado por isso o referido caudilho republicano, este ao primeiro movimento d'elle despede-lhe varios murros na cara, que fica bastante contundida, como a do ministro franquista Martins de Carvalho.

No sabbado estava marcada sessão na camara dos deputados onde devia fallar o ministro da dictadura Malheiro Reimão, para defender-se e ao seu partido dos golpes desapoderados que lhe tem vibrado. Mas ao entrar na camara, caiu com uma syncope e retirou-se em trem para casa!

O franquismo não morreu.

Mas talvez peor ainda, ahi apodrece em plena rua, esmurrado, *chagado* e cahido!

Miseria,

Barão de Cadoro

Continúa o nosso muito intelligente amigo e erudito escriptor publico, sr. Barão de Cadoro, escrevendo em folhetins para o nosso jornal, que muito se honrou sempre com a sua collaboração litteraria, as impressões da sua ultima digressão pela Hespanha.

Aos nossos leitores, recommendâmos por isso o folhetim do nosso jornal, que é interessantissimo e da penna d'um antigo illustre jornalista.

Dr. Pinto Basto

—○(*)○—

São geraes e unisonos os elogios com que a imprensa se tem dirigido aos discursos proferidos ultimamente pelo sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, no parlamento

Assim a «Discussão», orgão do partido regenerador d'Ovar escreve:

Filho d'um grande liberal o illustre chefe do partido regenerador em Oliveira d'Azemeis e nosso preclaro amigo n'unca perde occasião azada para honrar as tradicções que de seus maiores herdara e que tão alevantadamente tem sabido guardar e manter.

Na ultima vez em que na camara electiva, de que é distincto membro, usou da palavra foi para se accentuar uma vez mais, com aquelle desafogo e independencia de que faz apanagio, um liberal sincero e patriota.

Abordando diversos assumptos, começou por pedir ao presidente da camara que, por maiores que fossem as cauzas determinantes, já mais reclamasse ou sequer consentisse a entrada da força publica no parlamento portuguez porque se tal facto succedesse quando o orador ali estivesse não sabe o que succederia e se não estivesse presente não mais volveria á camara, por vergonha.

Fazendo em seguida a historia critica do governo transacto desde o decreto de 10 de maio até ao de 31 de janeiro, incluindo a viagem do Franco ao Porto e os acontecimentos de 18 de junho, termina affirmando que foi devido ao abatimento do povo portuguez, ao egoismo de muitos e ao analphabetismo da maior parte, que se não produziu um levantamento geral no paiz.

Por ultimo explanando as causas do regicidio fez salientar o contraste dos reinados de D. Carlos e de D. Manuel.

O discurso do Dr. Pinto Basto verdadeira peça oratoria no dizer dos jornaes, foi escutado com geral attenção pela camara que não lhe regateou merecidos applausos.

Como patriotas, liberaes, amigos e correligionarios do emerito representante do partido regenerador em Aveiro folgamos com a attitude do Dr. Pinto Basto que em nossa alma obteve grato acolhimento e d'aqui sinceramente o felicitamos.

A's palavras da «Discussão» nos associamos, como preito de inteira justiça que significam.

Syndicancia

O sr. dr. Rocha Madail, digno official da repartição do governo civil d'esta cidade, está procedendo a uma syndicancia, superiormente ordenada, aos actos do secretario da Camara Municipal d'este concelho e nosso collega do «Campeão-das-provincias».

Medico militar

Pela ultima ordem do exercito foi nomeado alferes medico de reserva o nosso bom amigo e considerado clinico d'esta cidade sr. dr. Lourenço Peixinho.

Excursão escolar

Na proxima quinta feira deverá ter logar a excursão escolar ao Porto e na qual deverão tomar parte além dos alumnos das escolas d'esta cidade muitos outros de varias freguezias visinhas.

Factos e Boatos

—═ɔ(*)c═—

Estamos a pouco mais d'um anno do centenario de José Estevão, que nos dizem terá ruidosos festejos em Aveiro. Um nosso amigo e assignante pergunta-nos a proposito, a razão do silencio de uma commissão que ahi funccionou, na louvavel intenção de angariar dinheiro para a erecção d'um monumento a Mendes Leite, accrescentando que bem poderia essa commissão activar agora os seus trabalhos, para que o monumento a Mendes Leite fosse inaugurado no dia do centenario de José Estevam, reunindo assim n'uma mesma apothese a memoria querida d'aquelles que durante toda a sua vida, desde os bancos da Universidade, ao campo das batalhas, nas heroicas luctas da liberdade e d'este aos paramos do exilio, nunca se separaram, antes caminharam sempre unidos, luctando sempre pelo seu ideal de justiça, pela honra da sua patria e pelo progresso d'esta sua querida terra, que ambos idolatraram por igual.

*

Ha muito tempo ja que não permutamos com o orgão do partido progressista do concelho de Oliveira d'Azemeis, ignorando por isso o que elle tem escripto ultimamente contra o nosso prezado amigo, sr. dr. Arthur Pinto Basto, segundo nos informa o *Jornal de Cambra*.

Assim justificâmos o nosso silencio.

*

Cumpra-se a lei, mas não a do *bom senso*, que é o arbitrio, mas a que o paiz promulgou, com a sancção dos seus representantes.

Procure o cumprimento da lei, sr. conde d'Agueda. Administre e não provoque, sr. governador civil.

O concurso que ahi se abriu para provimento do logar vago de piloto-mór, é um crime revoltante, que indigna e exige represalia.

Cumpra-se a lei, annule-se esse concurso, respeitem-se os direitos dos candidatos, destrua-se o favoritismo e proceda-se com legalidade e justiça.

E' falso, é mentira que a lei permitta que o logar de piloto-mór seja provido por individuo que antes não seja admittido a concurso para o cargo de simples piloto.

Cumpra-se a lei. Abra-se concurso para o cargo de simples piloto. Respeitem-se os diplomas de cursos especiaes.

Abaixo o limite da edade de 50 annos, que é um crime.

O logar de piloto-mór não constitue classe differente da de sota-piloto, nem para o sota-piloto se pedem mais habilitações do que para simples piloto.

A corporação de pilotos da nossa barra é constituida por um determinado numero de simples pilotos; porque toda a corporação requer direcção, que tem de pertencer a uma só pessoa, d'esses simples piloto destacaram-se dois individuos, sendo um para chefe, que é o piloto-mór e outro para subchefe, que é o sota piloto.

Eis o caso.

Para a admissão de piloto, sota piloto ou piloto-mór ha um só concurso, que é o de simples piloto, visto que a vaga de sota piloto deve ser prehenchida por um piloto e a de piloto-mór pelo sota piloto.

Na corporação de pilotos da nossa barra entra-se, como praça rasa. A lei assim preceitua. Depois de pertencer a essa corporação, nomeie-se então chefe d'essa corporação o individuo que maior numero d'habilitações contar. Não seria decente, nem legal que um piloto diplomado estivesse sob a direcção de qualquer sapateiro ou gafanhão ignorante que o chaos em que viveu sempre essa corporação, arvorou um dia em piloto ou sota piloto.

Cumpra-se a lei. Respeitem-se os direitos dos candidatos.

*

O *Progresso de Aveiro* uzando d'um velho *trac*, cujos fins todos nós conhecemos, diz-nos ligados á *Vitalidade*. E' falso. Da *Vitalidade* conservamo-nos sempre a respeitosa distancia. Hoje como hontem e hontem como sempre.

No caso piloto-mór, n'essa revoltante illegalidade, estão comnosco a *Vitalidade*, o *Campeão* e o *Democrata*, toda a imprensa local.

O *Progresso* é só na defeza d'essa provocação administrativa.

*

A *Vitalidade* e o *Povo de Aveiro* enganaram-nos na nossa espectativa. A *Vitalidade* nada escreveu sobre o provimento dos logares de serventes das escolas centraes, caracteristica arbitraridade da desgraçada administração politica d'este districto.

Dissémos-lhe que o facto illegal fôra encommendado pelo sr. Conde d'Agueda, mas da cosinha dos srs.: Marques Mano e José Casimiro; e á *Vitalidade* logo tudo lhe pareceu alvo como a serra de Estrella em plena estação invernosa.

Está *desvitalisada* de todo, a pobre. Até parece defuncta...

*

Tambem na nomeação dos professores para as escolas centraes houve arbitrariedades grandes. Uma professora ajudante, com mais de 3 annos de serviços na escola foi preterida por outra de menos annos de serviço e extranha.

A lei garantia áquella a nomeação, mas como na administração do districto está o sr. conde de Agueda e na direcção geral o sr. Marques Mano, não houve direitos nem garantias, que valessem contra a vontade suprema dos illustres e inegualaveis magistrados.

E tudo assim além da regencia aqui já profundamente analysada e d'outras coisas mais que hão de ter tambem o seu fim.

Olê se tem...

Mario Duarte

Regressou hontem de Coimbra, para onde havia seguido no sabbado, após o seu regresso da capital, o nosso querido amigo e prezado director politico, sr. Mario Duarte, que ali foi, com sua ex.ma esposa, a sr.ª Baroneza da Recosta, assistir a uma festa de Caridade.

Arthur Pinto Basto

Regressou da capital á sua casa d'Oliveira d'Azemeis, o nosso muito respeitavel amigo e illustre representante em côrtes, sr. dr. Arthur Pinto Basto.

Os nossos muitos cordeaes cumprimentos.

Excursão artistica a Coimbra

No proximo dia 30, parte no comboio rapido da manhã, a Sociedade de Bellas-Artes, do Porto, em direcção á cidade de Coimbra, onde vae em excursão, devendo o seu regresso ao norte ser no dia immediato, no rapido da noite.

Barão de Peterson

Consta que vem por estes dias a esta cidade, em visita, o sr. Barão de Peterson, illustre director da *Colonial Oil Company*.

Noticias militares

Começa hoje o uso da calça de cotim cinzento para as praças do exercito.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Espinho—Julio Candido Furtado d'Antas e Marques Hespanha.

—D'Arada—José Nunes da Anna, Manuel Simões Maio da Fonte e Sebastião Ferreira Leite Junior.

—D'Ilhavo—Dr. Machado da Silva, José Sacramento, José Miranda e Faulho Rasoilo.

—De Famalicão—Manuel dos Santos Seabra

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para o Porto—Julio da Costa Esmeriz.

DE VISITA.

Esteve ante-hontem n'esta cidade dando-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e considerado advogado da comarca d'Agueda, sr. dr João Maria Simões Sucena.

—Esteve ante-hontem na Burralha, de visita aos illustres condes de Sucena, o nobre prelado d'esta diocese sr. D. Manuel Corrêa de Bastos Pina, Bispo Conde de Coimbra, regressando perto da noute á sua casa d'aquella cidade.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Salreu—José Maria do Couto Brandão.

THERMAS E PRAIAS

Segue além d'amanhã para as Caldas das Felgueiras o nosso velho amigo e considerado clinico sr. dr. Francisco Marques de Moura, acompanhado de sua esposa.

—Encontra-se já na praia do Pharol, acompanhado de sua familia, o sr. Antonio Fernandes Neves, abastado capitalista de Fermentellos.

VERANEANDO

Acha-se na sua vivenda de Castellões, o nosso amigo sr. dr. José Maria de Abreu Freire, d'Avanca, onde conta passar algum tempo.

NO DISTRICTO

Acabam de regressar do Pará, Brazil, onde tinham ido tratar dos seus negocios, ás suas casas de S. João da Madeira, os nossos velhos amigos srs. Beujamim José d'Araujo e Manuel Nicolau Soares da Costa, dois cavalheiros respeitabilissimos e muito considerados n'este districto.

—Tambem do mesmo estado regressou ha dias á sua casa de Macinhata, de Castellões, o sr. Joaquim Ferreira da Silva.

D'aqui cumprimentamos os nossos bons amigos.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante-hontem—Carlos Luiz do Amaral Ozorio, Azemeis e dr. Eugenio Ribeiro, Agueda.

—Hontem—D. Beatriz Sequeira Cardote, Anadia.

—Amanhã—Manuel F. Rendeiro, Pará.

—Pela sr.ª D.ª Maria Albina Monteiro Ferraz, de Coimbra, foi pedida a mão da sr.ª D.ª Laura Mendes Leite, d'esta cidade, para seu sobrinho o sr. dr. José Libertador Ferraz de Azevedo, ex-delegado d'esta comarca e actualmente juiz na comarca de Reguengos.

—Na egreja de Nossa Senhora da Ajuda em Espinho, consorciaram se no passado dia 21 do corrente, a sr.ª D.ª Maria Coelho de Castro, filha do fallecido capitalista sr. Manuel Coelho de Castro e de D.ª Maria Ignacia de Oliveira, e o sr. Fernando de Freitas Guedes, de Villa Nova de Gaya.

Tambem se consorciou ante-honte na egreja da Gloria, d'esta cidade, o sr. Gustavo Duarte Moreira, empregado d'obras publicas, com uma gentil menina nossa patricia.

—Ainda no mesmo dia se consorciou na freguezia da Vera Cruz, o sr. Amiano Vinagre, considerado negociante da nossa Beira-mar.

—Egualmente na egreja de Cedofeita, no Porto, consorciaram-se ha dias a sr.ª D. Fernanda Gama de Mello, gentil filha do sr. dr. Antonio Augusto d'Araujo e Mello, com o sr. Antonio Maria Lopes, estimado commerciante n'aquella cidade.

DOENTES

Tem melhorado consideravelmente com o que muito nos congratulâmos o nosso excellente amigo sr. Visconde de Silvares, illustrado funccionario superior do Ministerio da Fazenda.

Secção luctuosa

Victimada por uma pneumonia, falleceu ha dias na sua casa da capital a sr.ª D. Maria Augusta da Cunha Serrão Melchiades, irmã extremosa do director da estação telegrapho postal d'esta cidade sr. Eduardo Serrão, a quem endereçamos pezames.

Carta da Serra

—o(*)o—

Ha um homem em Portugal que, a seu lado, tem sempre duas velas acêzas. A da direita, de finissima cêra, em candelabro de crystal e ouro, é dedicada ao diabo: a da esquerda, de cêbo, dedicada a Deus. E isto porque Deus, embora o tratem mal, perdôa sempre, e o diabo nunca.

Se o diabo se zanga, é logo apagada a vela consagrada a Deus e acêza outra ao Diabo: se Deus quer castigar, esse homem, de ventre bojudo e caracter mais bojudo ainda, não apaga a vela dedicada ao diabo, mas esconde-a com o seu bôjo, acendendo a vela de cêbo a Deus e... pedindo perdão.

Deus, então, perdôa; mas o facto repete-se dia a dia e sempre com o mesmo successo.

Ha um homem, um politico, em Portugal, que, segundo dizem os jornaes republicanos, conseguiu unir estes contra a monarchia até á revolta de 28 de janeiro, estando *feito* com elles até ao final...do *resultado*: como este não foi favoravel aos republicanos, pediu *audiencia* no paço, onde foi recebido *sabe Deus como* e onde foi fazer os protestos da leal dedicação.

Vela de finissima cêra ao diabo; vela de cêbo a Deus.

E Deus, talvez tenha perdoado para de novo ser...sacrificado.

Ha um homem, um politico, em Portugal, que diz ter beneficiado a egreja, nomeando conegos para as Sés, e parochos para as freguezias, sem pensar que todos nós sabemos que os nomeou, não para fazer beneficio á Egreja mas para crear um partido politico:— vela de cêbo a Deus. Diz, porém, que El-Rei D. Carlos nunca teve uma ovação, nem foi nunca tão acclamado, como quando se mostrou (é falso! é falsissimo!!!) anti-clerical: —vela de finissima cêra ao diabo.

Ha um homem, um politico em Portugal, que faz distincção entre o clero, O clero bom, é o clero *liberal*, os padres com mancebos e filhos, os padres que fazem do pulpito uma cathedra de ignominiosa politica e da Egreja um centro de *dissidencias*:—vella de finissima cêra ao diabo. Chama, porém, *clericalha*, ao clero que cumpre religiosamente o seu dever, que afasta systhematicamente do seu caminho a politica, que procura só exercer, como manda Christo, a sua missão pastoral, encaminhando todos para o bem e para a virtude:—vela de cêbo a Deus.

Ha um homem, um politico, que, julgando os portuguezes uns tolos e a nação um paiz de selvagens, entendendo que está em terra *conquistada*, arbitro dos destinos d'um povo (em que, diga-se de passagem, elle é um zero politico e extra-politicamente fallando) diz aos dirigentes da nação, do alto da sua rotunda prosapia, quando a realeza pode sahir para a rua sem ser insultada pela *canalha* (que elle parece conhecer muito bem) ou quando essa realêza se deve cercar de bayonettas e sabres, aferrolhando-se a sete chaves no paço, constituindo-se assim em Dragão das Magestades Portuguezas. Ou estas se sujeitam ao seu capricho e o deixam ser presidente do conselho de ministros, ou elle engole, no seu bojudo ventre, essas Magestades, se porventura para a rua sairem sem sua *imperial* licença.

Ora este homem, este politico, este portuguez de contrabando, não é um homem de sciencia, porque na sua bagagem publica não apresenta qualquer trabalho scientifico ainda do mais infimo valôr.

Não é um litterato, porque a sua litteratura se limita a banaes artigos para a imprensa insultando os seus adversarios e em cartas para os jornaes, exaltando-se a elle proprio.

Este homem é simplesmente um zero na patria portuguêza e que, atraz da vaidade, só tem feito mal ao paiz porque, mesmo atraz d'essa vaidade, occupa um logar, no espaço, que melhor fôra... *ficar em branco*.

Eu não conheço tal homem, tal politico, tal *portuguez*, senão pela banalidade das suas cartas nos jornaes e farronca dos seus artigos nos mesmos.

Nunca o vi, nunca nos encontrámos.

Odeio-o? Não: mas não o estimo porque elle é o mais perfeito exemplo da decadencia da minha Patria. Em qualquer outra nação, um homem assim, cavaria as nossas batatas, quando muito seria um modesto amanuense d'uma administração d'um conselho sertanejo, mas nunca seria um individuo que a imprensa discutisse ou com quem homens intelligentes se incommodassem.

Quando uma nação dá ouvidos a um homem assim, essa nação está nos ultimos momentos da sua agonia. Já não tem homens.

Quando o *audaces fortuna juvat* è o lêmma d'um *quidam* qualquer e um povo o deixa subir e engrandecer-se, esse povo está perdido, porque ou é um povo imbecil, ou não tem a verdadeira noção do que póde e do que vale.

Existe este homem em Portugal, ou será méra ficção?

Ha um politico assim no nosso paiz, ou será resultado da minha imaginação?

E' isto um romance, ou é uma realidade?

Que diz o leitor?

Em que ficâmos?

Temos duello, pela certa...

Serrano.

A IRRIGAÇÃO DO ALEMTEJO... E AS DUNAS DO LITTORAL

Brevemente vae reunir-se uma commissão parlamentar que procederá aos necessarios estudo para a irrigação dos terrenos da nossa provincia do Alemtejo, fertilisando-os, de modo a poderem ser applicados na sua maioria á cultura dos trigos e outros cereaes.

——

Não seria tambem de boa administração outra commissão inter parlamentar estudar o aproveitamento para a agricultura das immensas dunas do nosso littoral, que a avaliar pelas experiencias e estudos já feitos seriam d'um rendimento incalculavel?

Ahi fica o alvitre.

BARRA DE AVEIRO

——=(*)=——

Continuamos na transcripção do «Boletim official do Ministerio das obras publicas» do valioso relatorio do distincto engenheiro Silverio Augusto Pereira da Silva sobre o estado e melhoramentos a effectuar na barra d'Aveiro, escripto em 1875!

Eis o relatorio:

Fui talvez demasiado extenso, e insisto de mais na apreciação dos trabalhos de que me tenho aqui occupado; serva porém esta analyse até certo ponto para a melhor intelligencia e justificação das obras que vou propor, e que mais adiante tratarei de indicar e descrever, e ás quaes se refere o projecto que apresento agora. Era áquellas primeiras obras, que aqui vim encontrar, e que era forçoso aproveitar, que este meu plano tinha necessariamente de subordinar-se em parte.

Antes de tratar d'este, e visto que desde o principio do presente relatorio me propuz a seguir a historia dos factos principaes concernentes a todo este assumpto, proseguirei ainda na mesma exposição.

Continuou por bastantes annos na direcção das obras da barra o engenheiro Luiz Gomes de Carvalho, e havendo n'aquelle tempo alcançado grande reputação de muita competencia em obras hydraulicas, foi por frequentes vezes consultado sobre diversos trabalhos d'este e n'outros districtos, tendo em relação a alguns apresentado planos de muito valor. Entre estes podem talvez considerar-se os de maior importancia os que se referem á navegação do Douro e Mondego, e ao melhoramento da barra de S. Martinho, onde se demorou por alguns mezes.

Pude dispor de muitos poucos elementos para a historia das obras que aquelle engenheiro projectou e mandou aqui construir desde a abertura da barra em 1808, anno em que, segundo penso, deixou de todo esta direcção. Alem do livro de registo da correspondencia, a que por vezes me tenho aqui referido, só vim encontrar no archivo da secretaria alguns desenhos antigos, dos quaes, a não serem as duas plantas relativas ao plano geral da abertura da barra, os outros pouco adiantam. Do referido livro da correspondencia, e do que tenho podido colher de diversas informações de pessoas d'aquelle tempo e da localidade, só me têem provindo esclarecimentos mais importantes Dois operarios, que ainda trabalham n'estas obras e que serviram nas que Luiz Gomes de Carvalho aqui dirigiu, dão noticia circumstanciada de muitos factos d'esse tempo, e na falta de melhores esclarecimentos têem me servido um pouco as suas informações na propria localidade das obras.

É bem de presumir que a invasão franceza que se seguiu de perto, e as lutas de que o nosso paiz foi depois theatro, houvessem perturbado o adiantamento de todas as obras e paralysado por diversas vezes a sua execução.

Nem quando a patria reclamava o serviço de tantos podiam deixar de serem exigidos e aproveitados os do distincto engenheiro, que já os havia prestado tão valiosos na commissão civil em que se conservava em Aveiro.

Foi com effeito chamado ao exercito o coronel Luiz Gomes de Carvalho em dezembro de 1808, não tendo comtudo podido demorar-se na commissão militar para que havia sido nomeado, em razão da necessidade que houve de continuar as obras da barra de Aveiro, *para evitar o damno maior que podia resultar quando immediatamente lhe não applicassem os reparos precisos*, como se refere na ordem de 3 de agosto de 1808, e de se não poder prescindir de conservar na sua direcção um engenheiro competente. Isto determinou mais tarde o regresso de Luiz Gomes de Carvalho para Aveiro, continuando por bastantes annos encarregado d'estas obras, sem embargo de por muitas vezes ter saído do districto e estado d'aqui ausente por algum tempo, a fim de inspeccionar outros trabalhos e fazer differentes projectos.

Com os elementos de que pude dispôr para esta noticia sobre as obras da barra em época tão anterior áquella em que passou a meu cargo a sua direcção, ser-me ia impossivel apresentar uma descripção completa das que aqui se fizeram e até enumeral-as todas. Entretanto, pelos esclarecimentos obtidos deprehende-se que os trabalhos de maior importancia executados pelo engenheiro Luiz Gomes de Carvalho, depois da abertura da nova barra em 1808 até 1833, foram os seguintes:

1.º Construcção de differentes esporões ao longo da costa de S. Jacintho, com o fim já designado de proteger este areial contra a acção da corrente das aguas, e ao levantamento de outros proximos ao Forte.

2.º Mudança do leito do rio Vouga e seu encanamento desde as proximidades de Sarrazolla até á sua entrada na ria, no principio da calle do Espinheiro, na extensão approximada de 5:300 metros.

3.º Outros trabalhos de canalisação dos rios Vouga, Agueda e Certima.

4.º Revestimento do marachão entre o Forte e a Gafanha, com muros lateraes de alvenaria.

5.º Finalmente, grandes reparações no mesmo marachão e molhe, e nos esporões.

Já vimos com que fim se levantaram os esporões ao longo da costa de S. Jacintho. N'estas obras de dispendiosissima construcção deviam ter se gasto avultadas quantias, havendo se submergido alguns e desapparecido outros em diversos pontos, proximos do Forte, destinados a corrigir e modificar a direcção das correntes.

O Vouga, antes do encanamento e mudança do novo alveo entre Sarrazola e a bôca da calle do Espinheiro, dirigia se junto á Murtoza e a Mundarel, seguindo depois pela calle do Oiro com um desenvolvimento muito maior. A referida mudança do leito teve por fim encurtar o trajecto das aguas do rio, e encaminhal o pela calle do Espinheiro, para se dirigir melhor á barra. Esta obra começou em outubro de 1813 e concluiu-se em dezembro de 1815, havendo se n'ella dispendido a quantia de 12:648$604 réis. O novo alveo do rio tinha em frente de Sarrazola a largura de 62 metros, e indo alargando contava na sua extremidade junto á bôca da calle do Espinheiro a de 122 metros. As mottas lateraes do encanamento tinham 8m,8 de largura superiormente. Por documentos officiaes relativos a esta obra consta haver se praticado uma excavação do volume de 85:000 metros cubicos, para a abertura do alveo do Vouga, na extensão comprehendida entre os limites designados, a que se ficou chamando «Rio Novo do Principe».

Dos outros trabalhos de canalisação, assim no rio Vouga, como no Agueda e Certima, pouco se chegou a fazer, posto que tivesse Luiz Gomes de Carvalho apresentado um projecto d'aquelles, em que se incluia o de tornar navegavel o primeiro dos mesmos rios até S. Pedro do Sul. A não ser os trabalhos do encanamento do Agueda e do Certima, reunidos entre a antiga ponte de Requeixo e a da Rata, muito pouco resta dos que porventura se chegaram a fazer n'estes dois rios e no Vouga.

(Continua.)

Mandamentos da lei do ventre

Os mandamentos da lei do ventre são dez a saber:

1.º—Amarás a carne sobre todas as cousas e ao peixe como a ti mesmo.

2.º—Não jurarás ter bebido vinho puro em hoteis, casas de pasto ou tabernas.

3.º—Guardarás o jejum no dia 30 de fevereiro de cada anno.

4.º—Honrarás aquelles que te derem bons jantares.

5.º—Não matarás senão os animaes que te servirem para a panella.

6.º—Nunca encherás mal o copo nem te levantarás da meza com appetite.

7.º—Não furtarás pão aos que o não tiverem.

8.º—Não arrotarás a postas de pescada quando comeres fiambre.

9º—Não desejarás os ossos e as cascas da meza do teu proximo.

10º—Não cubiçarás a fome alheia.

Paginas de viagem

II

VIGO

OS CAFÉS

Vigo, como todas as cidades de Hespanha, tem abundancia de Cafés

Para o hespanhol, de si pouco caseiro, o Café vale mais do que o Casino. O hespanhol, mais do que da familia, é do publico, da rua, da praça, e do Café porque lhes fica ao nivel. O Casino só satisfaz ao hespanhol o vicio do jogo Não faltam clubs, centros politicos, de propaganda, de educação, e de recreio, até para a classe operaria. Mas onde o hespanhol se sente bem, tal qual na praça ou na rua, ao lado do adventicio, do forasteiro e do desconhecido, como ao lado do amigo, é no Café. Ahi á vontade conversa, discute e precorre, lê jornaes, ouve os noveleiros e joga. O que menos faz, é beber. Ahi tem a sua tribuna de inato orador, e a sua sala para receber todo o mundo Podem contar se os hespanhoes que tomam com a familia o café da sobremesa.

Por isso não faltam estabelecimentos publicos para satisfação d'este habito que constitue necessidade indomavel. A concorrencia obriga os a ganhar freguezia pela commodidade, pelo luxo e pela musica.

N'esses estabelecimentos em geral o preço da taça de café, com ou sem leite, avisinha-se de 50 réis da nossa moeda. Mas, nos mais baratos, apenas frequentados pelo mais baixo das classes maritima ou piscatoria, desce até a equivalencia de 20 réis. Salta aos olhos tornar-se cara a vida do Café, só os muito pobres ou d'abstenios meios se contentam com a bebida a que tal nome se dá, mas acompanham-n'a com qualquer alcoolica ou seguem-n'a de outra fermentada. Ora um copo de cerveja não custa menos de 25 réis, e um calice de aguardente ou de cognac 100 réis. Junte-se a isto o convite aos amigos, e comprehender-se-ha que a despeza mensal no Café nunca póde ser inferior a 3 mil réis para quem toma o Moka fingido, e de 9 mil réis para quem lhe junta alcool.

Os melhores Cafés de Vigo são muito visinhos, no centro da povoação: o Colon, na rua Velazquez Moreno, o Suisso, na do Principe, o Victoria e o Moderno na de Policarpo Sanz paralella a esta e perpendicular áquella, e desembocando com a segunda no largo da Puerta del Sol, onde ha 2 contiguos, e d'onde segue a rua de Eldnayen onde vicejam outros 2 e visinhos.

Nos 2 Cafés da Puerta del Sol não ha musica, por isso tem um publico pacatão, que só gosta dos sons secos dos ossos dos dominós contra o marmore das mezas.

No Victoria explora-se a nota feminina em concertos musicaes em que tomam parte mulheres. Recentemente tocavam ali 2 homens, um contrabasso de corda e outro saxofone, mas faziam parte do grupo uma pianista, e duas violinistas, todas francezes.

Antes o concerto era formado por duas violinistas e uma pianista, hespanholas.

Nos dois Cafés da rua de Eldnayen tambem se busca atrair os freguezes apresentando artistas femininos; e nas distracções, principalmente de noite, figuravam *cupletistas* e bailarinas, sendo escusado dizer que, quanto mais bregeiras e lubricas forem as suas danças e bailados, maiores são os applausos e a concorrencia. As canções hespanholas das *cupletistas* geralmente moldam se nas dos Cafés-Concertos francezes, muitas vezes até com conhecidas musicas importadas. Nas danças nota-se a desnaturalisação, a diluição dos bailados hespanhoes no acanalhado Cake Walk, no Cancan e até na dança do ventre, d'onde resulta um producto descaradamente luxurioso. O que não admira porque as artistas ou já vem dos tabladados parisienses ou imitam as que por lá estrebucharam. Taes cantos e danças agradam não só a homens, o que animalmente é licito, mas tambem a mulheres.

Vê se matronas venerandas, graves mães e avós, acompanhadas por serios operarios, applaudirem perdidamente esses desmandos de palavras e movimentos.

A MONARCHICA NORUEGA

—=(*)=—

Todas as liberdades politicas cabem dentro da monarchia, como o ideal sociologico do proletariado, na monarchia não encontrará maiores obstaculos, do que n'uma republica.

E' sabido de todos que as luctas do governo francez contra o socialismo se afogam por vezes no sangue dos combatentes; e que emquanto a Republica Franceza guerreia o socialismo, a monarchia ingleza no seu ministerio liberal permittiu representação ao partido operario e com este procura a promulgação de reformas contra a invalidez, etc.

Agora a Noruega, que desagregada outro dia da Suecia, escolheu o regimen monarchico, de preferencia ao regimen republicano, acaba de votar leis novas para combater a vadiagem sob todas as suas formas, leis severas, mas sabias.

Assim diz *The poor Said Journal*:

«Um homem são e bem constituido que se recusa a trabalhar, cahe debaixo da sancção da policia que lhe prohibe ficar ocioso, indicando-lhe onde poderá encontrar occupação.

A nova lei obriga todo o homem capaz de trabalhar a prover ao sustento da mulher, embora divorciada e dos filhos, embora illegitimos, de maneira que estes não tenham de ser sustentados pela sociedade.

A maior difficuldade é evidentemente encontrar trabalho, mas isto não é talvez tão complicado na Noruega, onde grandes extensões de terras incultas aguardam a mão do homem.

Suppõe se até que estas novas determinações legislativas hão de augmentar a prosperidade da nação, tendo um duplo effeito: isto é, aliviar de um grande peso a caridade publica e augmentar a producção agricola.

Se alguem recusa executar o trabalho que lhe é attribuido, abandona a tarefa, ou se faz despedir por causa de máu comportamento, e dentro do praso de um anno, elle proprio ou aquelles a quem deve o sustento cairem na mizeria em resultado dos seus habitos inveterados de ocio, as auctoridades pódem condemnal o a dezoito mezes de trabalhos forçados e em caso de reincidencia póde o castigo elevar-se a trez annos da mesma pena.

As casas para os trabalhos forçados são um meio termo entre as cadeias inglezas e uma officina commum Não podendo vaguear livremente, não podendo mendigar, os reclusos não pódem escolher senão entre o trabalho, a fome, ou uma punição mais grave. O trabalho é aliás variado.»

E' evidentemente muito severo este tratamento dos vagabundos, mas, além d'essa classe ser em si pouco interessante, ha a considerar o direito que tem a sociedade de não só se recusar a sustentar esses individuos como tambem de tirar partido d'elles.

«Os operarios que vagabundeiam a pé, maltrapilhos e suspeitos sem domicilio fixo, tambem não escapam á acção da nova lei. Dentro de um dado periodo devem escolher residencia e se procuram illudir esta prescripção, apanham tres ou seis annos de reclusão nos sobreditos estabelecimentos.

Os mendigos, ainda quando não sejam de profissão, são punidos com dois a dez dias de carcere, e esta pena estende-se igualmente aos que obrigam os outros á mendicidade. Um ebrio, encontrado n'uma estrada publica, está sujeito a uma grande multa, e se reincidir no mesmo vicio, mais de duas vezes em trez annos, é mettido na cadeia.

A pobreza não culpada é, porém, tratada com agazalho, pois que o legislador só visou a castigar o vicio. Um revez de fortuna imprevisto colloca o pobre que é honesto e trabalhor sob a protecção do Estado e da communidade a que pertence.»

Na Noruega estuda-se assim um dos primeiros problemas sociaes que cumpre resolver, a bem dos interesses do Estado.

Admiramol-a, por isso, na aurora da sua vida politica.

Bilhetes de tramways

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, no intuito de bem servir o publico, acaba de submetter a approvação do governo, para pôr em breve em execução a concessão de que os bilhetes de 2.ª e 3.ª classes das tarifas especiaes em vigor para os *tramways* do serviço Aveiro-Porto, sejam válidos tambem para os comboios *omnibus* n.os 3, 11 e 18 do serviço Lisbôa-Porto, do actual horario.

Em vista d'esta nova regalia, os passageiros que viagem sem bilhete, pagarão a sua passagem pelo preço da tarifa geral, exceptuando-se os que tomem os comboios nos apeadeiros, os quaes pagarão em transito aos revisores.

SPORT

—=(—)=—

Como se digere a dormir

Deve se dormir depois das refeições ou o somno é, n'este caso, prejudicial á digestão? Ouçamos algumas reflecções que sobre o assumpto teem feito alguns physiologistas e, sobretudo, não nos enamoremos logo de extremos, pois o habito, a constituição individual e até o methodo de trabalho podendo alterar certas normas consideradas como axioma, sem que d'ahi venha inconveniente para a saude do corpo ou do espirito.

E' vulgar nos paizes quentes o dormir á sesta depois do almoço quando os raios solares dardejam com o maximo fulgor e que o calor mais intenso todavia se torna. Ora, discute-se se este somno, após uma refeição, é ou não prejudicial á saude.

As creanças adormecem ao seio materno e a digestão faz-se em esplendidas condições.

Até á edade de 6 ou 7 annos, as creanças são levadas para a cama apenas terminam a refeição da noite e a não ser que se tenham enchido de doces e pasteis ou outras comidas indigestas, a digestão d'essa refeição em nada se transtorna.

Os animaes quando abandonados a si proprios, estendem-se geralmente depois das refeições e ficam quietos e calmos, a natureza parece ter-lhes indicado que um bom descanço depois da refeição era o que mais favorecia uma perfeita assimilação dos alimentos.

O grande physiologista Claud Bernard já ha muito confirmára experimentalmente esta acção benefica do repouso sobre a digestão; examinou o estomago de dois cães, um dos quaes ficou em casa depois da comida, emquanto o outro foi levado para a caça, e verificou que ao cabo de algum tempo o estomago do primeiro estava completamente vasio; ao passo que o do segundo ainda não havia terminado a sua digestão.

Mas o que é verdade para alguns animaes sel-o-ha egualmente para o homem?

Os adolescentes põem se em exercicio apenas terminadas as refeições e nos collegios a regra não admitte que se iniciem os estudos sem um prévio recreio.

A razão parece pugnar a favor d'este costume. No emtanto, alguns individuos, necessariamente intellectuaes, dir-nos hão que necessitam de um pequeno descanço de uma meia hora ou quanto muito de uma hora, antes de começarem o seu trabalho. Cita se o caso de um distincto medico dos hospitaes de Paris que organisou o descanço da noite de uma forma bastante original com grande vantagem para o seu estado de saude e para os seus estados pathologicos.

Depois do jantar, quando em geral todos luctam contra uma somnolencia difficil de vencer e só recuperam a sua actividade physica e psychica depois de uma ligeira sesta, o nosso medico, sem hesitar, cede a este somno e deita-se das 9 até á méia noite ou uma hora da manhã Levanta se então, trabalha até ás 3 ou 4 horas da manhã, segundo as suas occupações ou o seu estado de fadiga, e torna a deitar-se até ás 7.

Verificou que a sua noite cortada em duas lhe dava muito bom descanço e fornecia assim um magnifico trabalho.

E' comtudo para duvidar que este seu systema encontre grande numero de adeptos.

São mais vulgares os que, como fazem alguns escriptores conhecidos, se deitam cedo para se levantarem de madrugada.

Outros então, só encontram a sua perfeita actividade cerebral á noite, parecendo que as suas ideias só se desenvolvem á luz artificial.

Isto é tudo uma questão de temperamento, e, sobretudo de habito.

Voltando, porém, ao assumpto do somno após as refeições, a escola de Salermo condemnava o repouso durante o dia: «Somnum fuge meridianum», ou reclamava apenas uma ligeira sesta: «Sit brevis aut nullus tibi somnus meridianus».

Os nossos avós não admittiam este descanço: comtudo, havia uma certa tolerancia e entendiam que em certos mezes ou em certas estações do anno esse repouso era menos nocivo do que em outros.

Com effeito é realmente uma questão de medida ou temperamento.

Assim a um individuo volumoso, gordo, apopletico, deve se sempre prohibir o somno e luctar contra a molleza que segue as refeições devendo estas, sobretudo a da noite, ser frugaes e compostas de comidas de facil digestão.

Mas, se pelo contrario se trata de um dyspeptico, magro, nervoso, é muitas vezes conveniente aconselhar um pequeno descanço, mas sem dormir, apenas não fazendo movimento, o que será de grande utilidade para ajudar uma grande digestão preguiçosa, difficil e algumas vezes dolorosa.

Para a grande maioria dos adultos está provado que um pouco de exercicio é muito mais necessario do que o descanço. Comtudo este exercicio será executado lentamente e de todos elles o que mais indicado parece é a marcha.

Quasi todos nós fazemos muito menos exercicios do que deveriamos fazer e a marcha é na verdade, de todo o sport o mais simples, o mais pratico e o que mais está ao alcance de todos. Um ou dois kilometros que se andem pausadamente depois do almoço ou do jantar nunca farão mal a ninguem que esteja em um estado de saude normal e nunca darão motivo a uma perturbação da digestão.

Devemos, porém, lembrar-nos de que a quantidade de alimentos ingeridos bem como a natureza d'esses alimentos, influem muitissimo sobre a disposição á somnolencia.

Os que teem tendencia a abandonar-se em um «fauteuil» apos a comida, devem ser os mais reservados: evitem as refeições grandes e pesadas á noite, comam pouca carne, e não bebam bebidas alcoolicas.

Eis, em resumo, as conclusões a que chegam os mais ecleticos physiologistas, affirmando que assim se evitará a dyspepsia e a obesidade, conservando se ao mesmo tempo um bello humor, grande frescura d'espirito e actividade para o trabalho.

Thesouros no fundo do mar

Noticiam de Capetown a chegada do *yacht* a vapor *Alfred Nobel*, o qual se propõe explorar cascos de navios que jazem no fundo do mar, ao longo das costas da colonia do Cabo.

Documentos de uma authenticidade incontestavel estabelecem que esses cascos encerram em seus flancos uma quantidade de materias preciosas que se pretende valerem uns 27:000 contos.

Começarão os trabalhos por uma descida na bahia de Saldanha, onde jaz, a 18 toezas de profundidade, sobre um banco de rochedos, o transporte militar *Mereston*, que conduzia 100:000 libras esterlinas, destinadas ao soldo das tropas.

Perto do pharol de Green-Point, a uma profundidade de seis a sete toezas, apercebe-se, em tempos calmos, a carcassa do *Thermopylas*, que sossobrou em 1898 com valiosissima carregação (uma tonelada de oiro e centenas de barras de prata).

Citam se ainda uma duzia de cascos, que, segundo o capitão Cardiner, serão de uma exploração facil.

Manifestação academica

Continua aberta a inscripção para o comboio especial que de Coimbra ha-de conduzir a Lisboa os estudantes monarchicos que desejam felicitar El-Rei pela sua acclamação.

As operações militares na Guiné

Segundo telegrammas recebidos pelo governo da provincia da Guiné, terminaram ali as operações militares, tendo-se submettido todos os povos rebeldes e pedido tregoas os respectivos chefes.

As nossas forças portaram-se com heroismo nos diversos encontros com o inimigo, esperando a ordem do sr. ministro da marinha para regressarem á metropole.

Dos nossos patricios que ali se encontravam vem já caminho de Lisboa o 2.º tenente sr. Antonio Emilio Taborda d'Azevedo e Costa, ficando ali até ordem superior o sr. David d'Albuquerque da Rocha.

Caminho de Ferro do Valle do Vouga

Na ponte da Rata sobre o rio Agueda, trabalha-se com certa actividade no assentamento da estacaria que ha-de servir ás fundações da ponte a edificar n'aquelle sitio.

—Chegaram a Espinho para os trabalhos de terraplenagem do caminho de ferro do Valle do Vouga duas locomotivas com os n.os 12 e 13, as quaes estão a ser montadas sobre o respectivo trilho.

O exercito portuguez e a historia

O sr. coronel Machado, na camara dos pares, fazendo o elogio do exercito portuguez recordou a proposito, que *Napier* no relatorio da guerra peninsular disse que o nosso exercito «mostrou tal coragem tal valentia e tal denodo que bem se podia comparar com os macedonios d'Alexandre em Arbêles, com os de Annibal em Cannes, com os romanos de Cesar em Tharsalia e com a velha guarda de Napoleão, em Austerlitz».

Major Alves Roçadas

Acaba de ser promovido ao posto de tenente coronel, por distincção, o heroe do Cuamato major Alves Roçadas.

Noticias escolares

No que diz respeito a este districto, o conselho superior d'Obras Publicas, na sua ultima reunião foi favoravel ao provimento temporario das escolas primarias do sexo masculino de Villa Maior (Feira), pela sr.ª D.ª Atilia Roza da Assumpção; de Eixo (Aveiro) pela sr.ª D.ª Maria Mello da Costa; do sexo feminino de Nariz (Aveiro) pela sr.ª D.ª Aurora da Graça; á promoção a 1.ª classe de professor Bazilio Ferreira, de Macieira de Cambra.

Visita d'El-Rei ao norte

Parece que a primeira visita do Rei ás provincias do norte será na segunda quinzena de julho proximo.

Sorrindo...

—=(*)=—

Um salóio entra no eletrico. Vem o conductor cobrar a passagem e elle dá-lhe 40 réis.

—E' meio tostão.

—Não faz isso pelo pataco?

—Não senhor, isto é preço certo.

—Está bom, leve-me até onde o dinheiro chegar...

Convem esclarecer que a licença de linguagem é geral em Hespanha, sem grande differença nos sexos, e a dos movimentos não produz escandalo porque as danças nacionaes são essencialmente lubricas. Para aquelles bailados sobra publico protector. A conhecida Pepita Sevilla, muitas vezes multada e processada por offensas á moral publina no tablado, encontra sempre quem lhe pague as multas administrativas e as custas judiciaes. Até os emprezarios lhe prestam esse serviço, pois taes penas são optimo reclamo.

Pepita Sevilla se se notabilisa pelo seu descaro como artista, não deixa de ser uma pessoa piedosa. Esta Semana Santa devia cantar em Sevilha ao *Senhor de las Espinas*, na sua procissão nocturna, uma *saéta*.

Aquellas danças fascinam, chamam concorrencia. E como não ha de ser assim, se constituem descripções publicas e vivas, com artisticos movimentos carnaes, de scenas intimas de amor fisico, feitos por mulheres lindas, realçadas por vestidos phantasticos e ricos, espumando rendas e faiscando coruscantes côres de matizadas sedas, lantejoulas, prata e ouro, e expremendo riqueza, graça, elegancia e luxuria?

Os demais Cafés contentam-se com ter boa musica.

Em todos, em geral, ha concerto das 2 ás 4 da tarde, e das 9 ás 12 da noite.

O viguense janta do meio dia para a 1 hora e ceia das 8 para as 9 da noite. Jantar e ceiar são as refeições essenciaes como o *desayuno* ás 8 da manhã, constituido apenas por café com pão ou chocolate com bolos.

Apesar de muito trabalhador, o viguense descança no Café, desde que janta até perto das 4 horas. A classe operaria segue aproximadamente a mesma vida, porque o operario em Vigo não trabalha mais de 8 horas. Os socialistas obtiveram ali a regulamentação d'esta sua conquista e seu exacto cumprimento. Alem d'isso o jornaleiro ganha approximadamente o dobro do que em Portugal; pelo que abundam ali pedreiros, carreteiros, alveneres, carpinteiros, pintores, cesteiros e outros artifices portuguezes.

Aquelle descanço mantem-se tão firme, paralisando assim o commercio, que alguns estabelecimentos fecham a essas horas, indicando por letreiros nas portas o tempo de encerramento.

Apenas janta ou ceia, o Viguense corre ao Café onde abanca á meza predileta, pede a bebida habitual, e o dominó se já encontra parceiro. Se os não tem, conversa, discute e prega aos visinhos, ou lê. O dominó é o seu jogo predilecto no Café, e joga-o com enthusiasmo estrepitoso, martelando furiosamente com as peças o marmore das mezas, e vociferando criticas. Tal ruido incommoda e incita quem a elle não está muito habituaddo.

Imagine-se 100 ou mais pessôas batendo desesperadas com o marfim sobre marmore e soltando gritadas apreciações do jogo em que são mais as tremendas obscenidades, servindo de interjeições do que as palavras de verdadeiro commentario. Trovejam as pragas torpes, lampejam poucas phrases esclarecedoras.

Os melhores Cafés são o Colon e o Moderno.

O Colon está em casa propria, dos donos, expressamente construida para esse fim. A fachada dá nas vistas pelas suas enormes janellas em arcos morescos, com rosetões policromos de vidro coalhado. O salão do Café, quadrangular, alto de tecto sustentado por columnas de ferro pintado de branco e com colorida folhagem em relevo, tem nos topos espelhos grandes onde se reflectem e multiplicam as decorações em verde tenro e branco, de Arte Nova. Tocam ali um bom violinista e um bom pianista. Junto ao salão está a vasta sala dos bilhares onde se joga caro. Este Café tem numerosa freguezia que se destribue pelas suas mezas em fitas paralelas, separadas duas a duas por uma balaustrada; e cerra-se mais tarde que os outros, pela 1 hora da noute.

C.

(Continúa.)

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast pára facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE = Em 25 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 15 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

DANUBE = Em 26 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON = Em 1 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 16 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.